



GESTÃO URBANA: PRAÇAS E PARQUES PORTO ALEGRE – RS, A CAPITAL ARBORIZADA ¹

OLIVEIRA, Giully de²

DIAS, Vera Lucia N.³

RESUMO

Esse material é produto da saída de campo da disciplina Cidade e Cultura Urbana, do mestrado profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental. Em campo foram visitados diferentes ambientes da cidade de Porto Alegre, a mesma foi vista pelo grupo em diferentes óticas, pois se tratava de profissionais de diferentes áreas de atuação. Dentro do campo da biologia, chamou à atenção a quantidade de praças, parques e arborização (bem sucedida), então este artigo traz, um olhar sobre a Gestão Urbana na capital rio-grandense, precisamente no que se diz respeito à arborização urbana.

Palavras-chave: Porto Alegre; Arborização Urbana; Gestão.

ABSTRACT

This material is the product of the output field of discipline Town and Urban Culture, the professional master's degree in Environmental Planning and Development. Field were visited different environments of the city of Porto Alegre, the same was seen by the group in different perspectives, because it was different professional areas. Within the field of biology, called attention to the amount of squares, parks and afforestation (successful) then this article offers a look at the Urban Management in the capital Rio Grande, precisely as it relates to urban areas.

Key-words: Porto Alegre; Urban Forestry; Management.

¹ EIXO TEMÁTICO: Áreas verdes urbanas

² Mestranda, no Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – MPPT (UDESC), giully.de.oliveira@gmail.com

³ Prof^a. Dr^a, no Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – MPPT (UDESC), veraludias@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

A arborização urbana é caracterizada principalmente pelo plantio de árvores em praças, parques, nas calçadas de vias públicas e nas alamedas. Todo o complexo arbóreo de um município, seja plantado, ou natural, compõe, em termos globais, a sua área verde.

Quando pensamos em uma arborização urbana bem sucedida como é o caso de Porto Alegre, devemos levar em consideração que esse município precisa e deve ter uma boa Gestão para fazer jus aquilo que consideramos como sucesso.

Ao longo da cidade as áreas arborizadas são evidentes, pois se estima que possua 1,3 milhões de árvores em vias públicas. Porto Alegre conta com um Plano Diretor de Arborização Urbana, desde março 2000, o município conta com esse material como um manual, facilitando o trabalho, o mesmo já passou por revisão em setembro de 2007, a SMAM (Secretaria Municipal do Meio Ambiente) lançou a edição revisada e ampliada do Plano Diretor de Arborização Urbana. Em setembro de 2006, a resolução do Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comam) nº 05/06 foi publicada no Diário Oficial de Porto Alegre, formatação legal e oficial do Plano Diretor de Arborização Urbana.

Quando falamos em áreas verdes estamos englobando as áreas onde houve o processo de arborização pública ou particular. Além disso, esse tipo de arborização tem a finalidade de propiciar um equilíbrio ambiental entre os espaços construídos e o ambiente natural alterado.

Isso em Porto Alegre é bem evidente, e mais, a comunidade porto alegreense faz uso dos parques e praças constantemente, como área de recreação e lazer. Serve como local de caminhada, encontro entre as pessoas, vendas de mercadorias e tudo isso desfrutando de uma paisagem arbórea.

As árvores possuem funções fundamentais para várias formas de vida, ajudam na filtração do ar, absorvem gás carbônico, servem de abrigo para espécies vegetais e animais, é fonte de alimento e tornam o ambiente e a paisagem mais agradável para a população.



2. Arborização Urbana

A arborização urbana é um quesito importante para proporcionar um ambiente físico saudável e está relacionada com a presença de espécies vegetais em espaços públicos como parques, ruas, avenidas, jardins e praças. Atua sobre o conforto humano no ambiente por meio das características naturais das espécies sendo, desta maneira, um tema que vem se destacando nas discussões sobre os problemas das cidades, na busca de maior qualidade de vida para a população (WESTPHAL, 2000).

Entende-se por arborização urbana, o conjunto de terras públicas e privadas, com vegetação predominantemente arbórea que uma cidade apresenta, ou ainda, é um conjunto de vegetação arbórea natural ou cultivada que uma cidade apresenta em áreas particulares, praças, parques e vias públicas (SANCHONETE, 1994; SILVA JÚNIOR e MÔNICO, 1994).

A vegetação urbana é responsável pela melhoria da qualidade do ambiente nas cidades, minimizando efeitos causados pela expansão populacional. A arborização está diretamente relacionada com a qualidade de vida, o aumento da biodiversidade, a preservação das espécies nativas e o bem-estar físico e psíquico do ser humano. As árvores trazem benefícios como fornecimento de sombra e oxigênio, atenuação do calor e contribuição para a estabilidade microclimática, redução da velocidade dos ventos e ruídos, combate à erosão e fornecimento de abrigo e alimento para a fauna (MILANO, 1984; PALERMO, 1985; GODOY, 1995; JACINTO, 2001; MASCARÓ, 2002).

A arborização ainda contribui agindo sobre o lado físico e mental do homem, atenuando o sentimento de opressão frente às grandes edificações. Constitui-se em eficaz filtro de ar e gases tóxicos, proporcionando a depuração de microorganismos e a reciclagem do ar e luminosidade, amortiza o impacto das chuvas além de abrigo à fauna (DANTAS e SOUZA, 2004.)

Entre os benefícios propiciados pela arborização estão: bem estar psicológico ao homem, sombra para pedestres e veículos, redução da poluição sonora, proteção e direcionamento do vento, melhoria na qualidade do ar, redução da amplitude térmica, abrigo para pássaros e equilíbrio estético que ameniza a diferença entre a escala humana e outros componentes da cidade. Muitos desses benefícios foram e estão sendo estudados por pesquisadores de diversas partes do mundo (SILVA FILHO *et al.* 2002).



Sabe-se, também, que cidades mais arborizadas apresentam menores temperaturas do que cidades com menor número de árvores (AVISSAR, 1994) e, segundo NOWAK *et al.* 2000, árvores podem influenciar na qualidade do ar, pois retêm poluentes que são responsáveis pela degradação da camada de ozônio. A presença de árvores torna o ambiente construído mais atrativo, por propiciar o contato direto dos moradores com um elemento natural significativo (SHEETS e MENZER, 1991).

Em síntese, compatibilizar os benefícios da arborização com os equipamentos de utilidade pública não é tarefa das mais fáceis. Plantar árvores certas nos lugares certos é sem dúvida, a prática mais recomendada para os novos plantios (ELETROPAULO, 1995).

2.1 Porto Alegre e seu Plano Diretor de Arborização Urbana

O Plano Diretor de Arborização Urbana é o conjunto de métodos e medidas adotadas para preservação, manejo e expansão das árvores nas cidades, de acordo com as demandas técnicas e as manifestações de interesse das comunidades locais.

A partir de um inventário das árvores da cidade, foram traçadas diretrizes de planejamento, produção, implantação, conservação e administração das árvores públicas, constituindo-se no Plano Diretor de Arborização Urbana.

Estima-se que Porto Alegre possua 1,3 milhão de árvores em vias públicas, cuja distribuição beneficia um número de pessoas ainda maior que o atingido pelos parques e praças. Por essa razão, a SMAM dispensa muitos cuidados às árvores de calçadas e canteiros centrais. Para orientar este trabalho de maneira correta, técnica e administrativamente, foi publicado o Plano Diretor de Arborização de Vias Públicas, em março de 2000.

Lançada pela SMAM em 17 de novembro de 2002, durante a Feira do Livro de Porto Alegre, a Cartilha de Arborização Urbana traz informações das características da arborização em Porto Alegre, os benefícios diretos da arborização no meio urbano, as espécies mais frequentes na cidade, além de orientações técnicas sobre podas e plantios. Aborda também o Programa de Destinação Ecológica dos Resíduos de Poda em Porto Alegre.

Em setembro de 2007, a SMAM lançou a edição revisada e ampliada do Plano Diretor de Arborização Urbana. Em setembro de 2006, a resolução do Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comam) nº 05/06 foi publicada no Diário Oficial de Porto Alegre, formatação



legal e oficial do Plano Diretor de Arborização Urbana o mesmo encontra-se disponível em meio digital através do site da prefeitura de Porto Alegre.

2.2 Porto Alegre: parques e praças

Porto Alegre possui parques e praças distribuídos ao longo de seu território, beneficiando a maioria das comunidades. Este aspecto da distribuição se diferencia de outros municípios, cujos espaços arborizados são concentrados e beneficiam somente parcelas mais elitizadas da população.

Existem na cidade oito parques: Parque Marinha do Brasil, Chico Mendes, Parque Maurício Sirotsky Sobrinho (Harmonia), Parque Farroupilha (Redenção), Parque Gabriel Knijnik, Parque Marechal Mascarenhas de Moraes, Parque Moinhos de Vento (Parcão) e Parque Alemanha (Germânia).

O **Parque Marinha do Brasil** surgiu do desejo da população de reintegrar a cidade ao Lago Guaíba. É um parque essencialmente esportivo, contando com quadras de futebol de salão, tênis, vôlei, basquete, pistas de patinação, skate, atletismo e ciclismo, aparelhos para ginástica, (sete) campos de futebol, além de recantos infantis e espaço cívico com espelho d'água. Outros atrativos são o eixo aquático de 10 mil metros quadrados que corta e percorre 700 metros do parque; o Recanto Solar, para banhos de sol, e o Recanto da Saudade, apreciado pelo seu belo pôr do sol. Conta ainda com vestiários e três áreas de estacionamento.

A fauna do local conta com quero-quero, bem-te-vi, rabo de palha, João de barro, sabiá, pica-pau do peito amarelo, canário da terra, entre outros. Nos lagos, habitam pequenas tartarugas (cágados), e peixes de espécies diversas.

De sua área total, 11 hectares foram transformados em bosques, onde são encontradas árvores nativas e espécies exóticas, como Ingás, Canafístulas, Timbaúvas, Jambolão e Jerivás.

Está localizado na Avenida Borges de Medeiros, 2.035 possui área de: 70,70 hectares e foi inaugurado em 9 de dezembro de 1978.

O **Parque Chico Mendes** está localizado na zona norte de Porto Alegre, entre os bairros Jardim Leopoldina e Chácara da Fumaça, oferecendo à zona norte da cidade uma opção de descanso e lazer acessível à população da região. Calcula-se que o parque beneficie diretamente cerca de 200 mil pessoas.



A área destinada ao lazer do parque conta com quatro canchas polivalentes (vôlei, basquete e futebol de salão), dois campos de futebol, duas canchas de bocha, praça infantil, além de churrasqueiras espalhadas por toda a área.

O memorial Chico Mendes e o anfiteatro ao ar livre se destinam a cerimônias oficiais e programação cultural, como shows musicais, peças teatrais e manifestações da comunidade.

A vegetação do local caracteriza-se pela presença de eucaliptos e árvores nativas. Diversas espécies de fauna, como socós, frangos d'água, saracuras, bem-te-vis, pica-paus, tico-ticos, marrecas piadeiras e pombões são observadas no local. Localizado na Rua Irmão Idelfonso Luis, 240, bairro Mario Quintana possui uma área de: 25,29 hectares e foi inaugurado em 12 de dezembro de 1992.

O Parque Maurício Sirotsky Sobrinho (Harmonia), inaugurado em 1981, está situado entre a Ponta da Cadeia e a margem direita do Arroio Dilúvio, o parque foi inicialmente chamado de Porto dos Casais e depois passou a denominar-se, pela Lei 5.066/81, Parque da Harmonia. Em 25 de março de 1987, pela Lei Municipal 5.885, passou a chamar-se Parque Maurício Sirotsky Sobrinho.

Com 65 hectares, caracteriza-se por reunir diversos aspectos da tradição gaúcha, com churrasqueiras ao ar livre e galpão crioulo. Conta com recantos de recreação infantil, futebol na areia, quadras de vôlei, local para pesca, aero e nautimodelismo. Do parque pode-se sair para passeios de barco pelo Lago Guaíba. Localizado na Avenida José Loureiro da Silva, 255 e foi inaugurado em: 1981.

O Parque Farroupilha (Redenção) foi doado à cidade em 24 de outubro de 1807 pelo governador Paulo José da Silva Gama, o local foi inicialmente chamado de Potreiro da Várzea ou Campos da Várzea do Portão, passando mais tarde a denominar-se Campos do Bom Fim, devido à proximidade da Igreja do Nosso Senhor do Bom Fim (1867) e das festas que ali se realizavam.

Em 9 de setembro de 1884, a Câmara propôs que o parque passasse a ser denominado de Campos de Redenção, em homenagem à libertação dos escravos do terceiro distrito da Capital. O primeiro ajardinamento ocorreu em 1901, quando já existiam na área do parque a Escola Militar (1872) e a Escola de Engenharia (1896).

Com a Exposição Comemorativa do Centenário da Revolução Farroupilha, em 1935, o parque tornou-se Parque Farroupilha, pois o evento transitório efetivou a ocupação total deste



espaço. No dia 19 de setembro de 1935, Campos da Redenção recebeu a denominação de Parque Farroupilha, por meio do Decreto Municipal 307/3.

Os recantos Jardim Alpino, Jardim Europeu e Jardim Oriental foram implantados em 1941. Em 1978 foi criado o Brique da Redenção e em 1997, efetuado o tombamento do parque como Patrimônio Histórico e Cultural de Porto Alegre.

No local, existem várias opções de lazer, como o parque de diversões, os passeios de trenzinho e pedalinhas, o Mercado do Bom Fim (onde há lojas de conveniências e lancharias), o Café do Lago e a Feira Ecológica (aos sábados pela manhã). Além de diversos recantos, como Orquidário, Recanto Alpino, Recanto Oriental, Recanto Europeu, Solar, Fonte Luminosa, Espelho d'água e Auditório Araújo Viana, o parque conta ainda com 38 monumentos, com destaque para o Monumento ao Expedicionário.

Há cerca de 10.000 árvores, de espécies como chal-chal, pitangueira, paineira, tipuana, cocão, palmeira da Califórnia, grinalda de noiva, jacarandá, ipê-roxo e cipreste. O Parque localiza-se na Avenida João Pessoa, s/nº, possui área de: 37,51 hectares e foi inaugurado em 19 de setembro de 1935.

O **Parque Gabriel Knijnik** é um espaço que conta com diferentes ambientes, com diversas espécies da fauna e flora. Há pomar, onde se encontram árvores frutíferas como pitangueira, pereira, ameixeira e jabuticabeira, além de eucaliptos e pinus. Também possui um banhado e uma grande área de preservação.

Nas obras de urbanização foram construídos sanitários, coreto, playground, cinco churrasqueiras, duas quadras de futebol em saibro, uma cancha de bocha, passeios e estacionamento para 100 carros. No prédio da sede administrativa, há duas salas de uso múltiplo e, na guarita de acesso ao parque, um mirante com vista para o Lago Guaíba. Do alto do mirante, onde todos os frequentadores podem subir, é possível avistar o Morro do Osso e o Morro Teresópolis, uma das mais belas paisagens da cidade, observando-se o contraste entre a área rural e a área urbana de Porto Alegre.

O parque localiza-se na Estrada Amapá. Para se deslocar até o local, é possível utilizar a linha de ônibus 271-Amapá, da empresa STS, com final da linha em frente à entrada do parque. De carro, deve-se seguir pela Avenida Cavallhada até a Rua Vicente Monteggia. Localiza-se na Estrada Amapá, 2.001 possui Área total de: 11,95 hectares e foi inaugurado em 27 de outubro de 2004.



O **Parque Marechal Mascarenhas de Moraes**, possui área de lazer e recreação e área de preservação permanente, sendo, portanto, um parque de uso misto. Dos 18,3 hectares de parque, oito são de banhado e seis de reserva ecológica. O ambiente do banhado e a vegetação nativa plantada compõem caminhos e recantos de beleza natural.

O parque dispõe de estádio de futebol, cancha de bocha, pista de patinação, sete quadras de futebol, quadras de vôlei e equipamentos esportivos, churrasqueiras e quiosques cobertos. Localizado na Rua Aloísio Filho, 570; foi inaugurado em 02 de julho de 1982.

O nome do **Parque Moinhos de Vento** tem sua origem no século XVIII, quando Antonio Martins Barbosa, vindo de Minas Gerais, estabeleceu-se com seu moinho de vento no espigão onde hoje se situa a Avenida Independência.

O Decreto Municipal 2.419, que desapropria a área do parque destinando-a ao município, foi assinado pelo então prefeito José Loureiro da Silva, em 10 de setembro de 1962. Em 09 de novembro de 1972, o prefeito Thompson Flores assinou o Decreto 3.703, denominado o local de Parque Moinhos de Vento.

Hoje, o Parque Moinhos de Vento oferece opções de lazer como jogging, patinação, quadras de futebol, tênis, vôlei e aparelhos de ginástica. Para o público infantil, estão à disposição equipamentos de recreação artesanais, feitos de toras de eucalipto, e uma biblioteca infantil.

O parque conta ainda com uma réplica de moinho açoriano ao estilo dos que existiam no bairro nos primórdios da cidade, elemento que constitui uma forte atração turística. No moinho, funciona a Biblioteca Infantil Ecológica Maria Dinorah. Localizado na Rua Comendador Caminha, s/nº possui uma área: 11,50 hectares e foi inaugurado em 9 de novembro de 1972.

O **Parque Alemanha (Germânia)** em sua estrutura conta com prédio de administração, quadras de tênis, quadras para vôlei, basquete e futebol de salão, cancha de bocha coberta e iluminada, playgrounds, aparelhos de ginástica, caminhos para corrida ou caminhada e jardins para descanso e contemplação da natureza, além de uma área de preservação que abriga inúmeras espécies vegetais e animais e 1,2 mil espécies nativas.

Nos três playgrounds, estão disponíveis equipamentos para recreação infantil e juvenil, como 24 balanços, seis escorregadores, um teleférico e dois jogos de argolas. Localiza-se na Avenida Túlio de Rose com área de 15,11 hectares e foi inaugurado em: 27 de março de 2006, sendo o Parque mais novo da cidade.



Até aqui se observou que cada parque de Porto Alegre possui uma história repleta de especificidades e de sociabilidades engendradas pela população e suas representações, exemplo disso são os nomes dos parques, que apesar da regulamentação continuam sendo designados pela população em função de sua força simbólica.

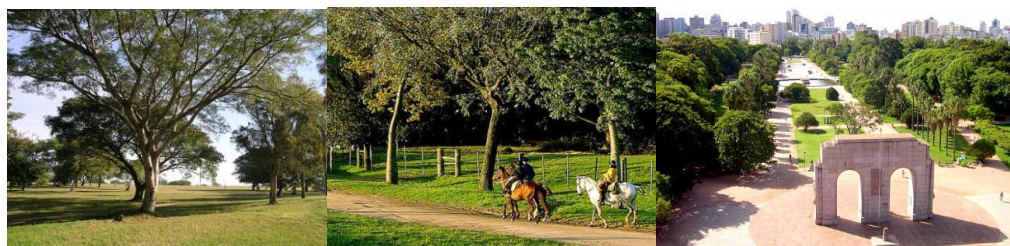


Figura 1: Parque da Marinha do Brasil

Fonte: Banned, 2006

Figura 2: Parque Maurício Sirotsky Sobrinho (Harmonia)

Fonte: Porto Alegre.tur, sd

Figura 3: Parque Farrroupilha (Redenção)

Fonte: Ricardo Stricher/SMAM, sd

Outra particularidade diz respeito à distribuição dos parques na área do município, em especial na área central – o que se constitui num diferencial em relação a outras capitais do país. A este respeito também a data de criação dos parques mostra que a preocupação com áreas verdes não é recente, sendo o primeiro parque fundado em 1935, cuja localização também merece destaque, pois situava-se em área nobre da cidade, bem próxima do centro comercial, financeiro e histórico. A data de criação dos demais parques acompanham o crescimento urbano, sendo que a partir dos anos 1970 são criados aproximadamente dois parques a cada década. Essa média manteve-se até o ano 2006, data de criação do último parque.

Juntos os parques somam 255,36 hectares reservados para lazer e demais atividades, para que a comunidade possa desfrutar em seus momentos de folga, descanso, distração além de boa arborização, uma característica do município. Essa área reforça o que se disse sobre a capital ser “bastante arborizada”.

Além dos parques, a cidade conta com uma presença bastante grande de praças. Porto Alegre possui 608 praças, ocupando uma área total superior a quatro milhões de metros quadrados. A primeira praça urbanizada que se tem registro é a Brigadeiro Sampaio, em 1865, no Centro Histórico da cidade.



A tabela – 1 apresenta o nome de algumas praças e a região em que se localizam. Não estarão listadas todas, devido ao grande número, apenas as mais representativas de cada região:

Tabela 1 - Relação de algumas praças de Porto Alegre, divididas por região

Praça	Região	Descrição
Praça Carlos Simão Arnt	Norte	A Praça Carlos Simão Arnt, localizada no Bairro Bela Vista (Avenida Nilópolis), ficou conhecida como Praça da Encol por ter sido adotada pela empresa durante um período. Atualmente, a praça está adotada pelo Hospital Mãe de Deus. Urbanizada em 1985, teve uma área de 2.000m ² reintegrada em setembro de 2000, totalizando 26.670 m ² após processo judicial que deu sentença favorável à prefeitura. No local, há bancos, prancha para abdominal, lixeiras, duas mesas de dama, iluminação e área com grama.
Província de Shiga	Norte	A área verde de 3.860m, localizada na esquina das avenidas Cristóvão Colombo e Plinto Brasil Milano, foi inaugurada em outubro de 1983. As obras foram financiadas pelo governo japonês, celebrando o convênio de estados irmãos entre Rio Grande do Sul e Shiga. O projeto é do arquiteto paisagista Kunie Ito, que caracterizou o local com um jardim tradicional japonês, cuja função principal é a de contemplação. A praça conta com um pequeno lago, cascata, quiosque e elementos típicos do paisagismo do Japão.
Praça Gustavo Langsch	Leste	Localizada nas Ruas Desembargador Moreno Loureiro Lima e Casemiro de Abreu, no Bairro Bela Vista, a praça recebeu diversas melhorias em 2009. Por ser área de topografia acidentada e muito arborizada, havia necessidade de pavimentação dos passeios internos.

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

		Gustavo Langsch foi, por sete anos, presidente do Banrisul e, em 1955, assumiu vaga de deputado estadual. Em 1959 foi reeleito deputado estadual, sendo que, em 1962 foi empossado presidente da Assembleia Legislativa do Estado. Por 16 vezes ocupou o cargo de Governador. Já afastado da vida pública, faleceu em fevereiro de 1978.
Praça Antônio Luis Roso	Leste	Localizada na Rua Tajujá, esquina com a Rua Rosa, no bairro Três Figueiras, possui 11.290m ² . Conta com caixa de areia, zigue-zague, escorregador, balanço, barras de alongamento, duas mesas de dama e 18 bancos com encosto. A área, oriunda do loteamento Projeto Hermes, é densamente arborizada. O nome é uma homenagem ao antigo funcionário da Smam.
Praça Itália	Centro	A área da praça se constituiu devido às ações previstas na urbanização da Praia de Belas, executada pela empresa imobiliária e entregue à prefeitura. Com 10 mil m ² , localizada nas avenidas Borges de Medeiros, Praia de Belas e Peri Machado, foi inaugurada em 1992. Por iniciativa da Câmara Municipal, o local recebeu o nome de Praça Itália em homenagem ao país do qual muitos imigrantes vieram, estabelecendo-se na zona serrana do Rio Grande do Sul.
Praça Marechal Deodoro	Centro	A Praça Marechal Deodoro, conhecida como Praça da Matriz, está localizada no coração da cidade, no centro histórico, e existe desde os primórdios da capital quando, ainda em 1773, chamava-se Largo do Palácio ou da Matriz. Estabelecendo-se lentamente. Em 1840 foram construídas as primeiras calçadas e, em 1858, seu nome foi alterado para Praça Dom Pedro II, por ocasião da



		<p>visita do imperador à capital da província. Logo depois foi instalado um chafariz, com estátuas de mármore, que simbolizavam os grandes rios da Bacia do Guaíba, hoje transferidos para a Praça Dom Sebastião, e resolveu-se dar início à arborização. O ajardinamento foi empreendido entre 1881 e 1883, incluindo 20 oliveiras vindas de Portugal. Em 1885 recebeu o Monumento ao Conde de Porto Alegre, depois removido para a praça que leva seu nome, a Praça Conde de Porto Alegre. Em 11 de dezembro de 1889, um decreto municipal alterou o nome do logradouro para Praça Marechal Deodoro, que conserva até os dias de hoje. Em 24 de outubro de 1914 foi inaugurado o Monumento a Júlio de Castilhos, em homenagem ao grande estadista gaúcho Júlio de Castilhos. O monumento, em bronze, construído na gestão do governador Carlos Barbosa, foi criado pelo escultor Décio Villares. Cercam a figura central do governante diversas personificações de virtudes, como a Coragem e a Prudência, e de valores e instituições, como a Educação e o Civismo.</p>
<p>Praça Guarujá Zeno Simon</p>	<p>Sul</p>	<p>Inaugurada em 2 de dezembro de 2001, na Avenida Guaíba, 2.949 (trecho que vai da Rua dos Tapuias até a Rua Jacipuaia), a área de 30.000m² homenageia o ambientalista, falecido em 1996. A praça, chamada pela população local de parque, por ser uma área verde extensa, conta com quadras de esportes, canchas de bocha, pista para patins e rollers, pista para caminhadas e para bicicletas, churrasqueiras cobertas e equipamentos para prática de skate. Zeno Simon foi uma figura importante no Estado. Engenheiro e físico trabalhou na Corsan e esteve vinculado a várias</p>



		entidades, entre elas, a Associação Gaúcha de Proteção Ambiente Natural (Agapan).
Morro da Primavera	Sul	Inaugurada em abril de 2005, a Praça Morro da Primavera localiza-se na confluência das ruas Professor Carvalho de Freitas e Samuel Madureira Coelho, no bairro Teresópolis. Possui quadra esportiva telada e pavimentada em concreto, brinquedos (escorregador com caixa de areia, vaivém, balanço, estrutura e gangorras), onze bancos com encosto, passeios pavimentados externos, guarda-corpo de proteção, escadas e rampas de acesso. Contrapartida ao impacto ambiental causado pelas sobras da 3ª Perimetral, as obras de qualificação foram realizadas com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Fonte: Giully, 2012.

Nota: a tabela foi elaborada a partir de dados disponíveis no site da Prefeitura de Porto Alegre

3. Materiais e Métodos

Este estudo foi realizado a partir de uma aula campo do Mestrado Profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio Ambiental, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O campo foi realizado dentro da disciplina Cidade e Cultura Urbana, onde diversos temas foram discutidos a respeito de cidade, campo, urbanização e a influência da questão cultural.

A proposta da saída de campo foi de entender como funciona o sistema de Gestão de Porto Alegre em alguns campos, foram visitados lugares como: IPHAN, Observatório de Porto Alegre, Orçamento Participativo, Estruturas de valor histórico, Movimentos Sociais, Morro do Osso (tribo indígena), Praças e Parques.

Alguns registros fotográficos também foram realizados mostrando algumas características dos parques, praças e sua arborização.

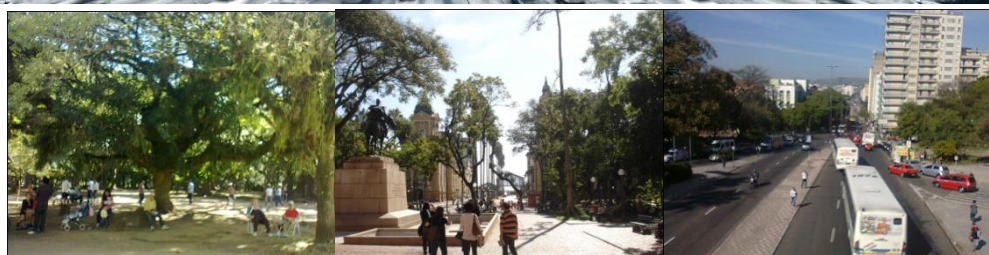


Figura 4: Parque Farroupilha, na tarde de domingo, primeiro local visitado

Fonte: Giully de Oliveira, 2012

Figura 5: Praça Marechal Deodoro próximo a Igreja Matriz

Fonte: Simone de Jesus, 2012

Figura 6: Vista de uma avenida, com arborização bem evidente em ambos os lados

Fonte: Giully de Oliveira, 2012

Ao longo da visita comentou-se a possibilidade dos alunos desenvolverem artigos sobre a saída de campo, dentro da sua área de estudo ou atuação, desse modo, dentro da área das ciências biológicas (questão parques/arborização), o presente artigo foi desenvolvido.

4. Resultados e Discussões

Construir uma cidade com uma distribuição igualitária para suas regiões de Parques e Praças não é uma tarefa fácil, considerando que o Porto Alegre, possui uma área total de quase 500 km² e de uma geografia diversificada, o município destina para parques e praças 4 milhões de metros, isso sem contar as outras áreas verdes como as Unidades de conservação, a capital Porto-alegrense faz isso muito bem, e ainda com arborização e correta, o que é dificuldade em alguns municípios brasileiros.

A cidade mostra que faz isso com muita propriedade, bem provável que ações como orçamento participativo estimulem a comunidade a participar e reivindicar melhorias em seus parques e praças e lutar para ser beneficiado com melhor infraestrutura, o que leva a cidade a ter, por exemplo, suas 608 praças bem distribuídas.

Outro fator importante é a forma de comunicação que a gestão e planejamento da cidade estabelece com o Porto Alegrense, no site da prefeitura tem-se acesso, a localização, histórico dos parques, área e o que você pode encontrar naquele espaço. Além do site existem informações através de material impresso.

Quanto à arborização urbana é possível através do site da prefeitura ter acesso ao Plano Diretor de Arborização Urbana, um documento o qual a cidade está a frente sendo que



poucos municípios que possui o mesmo; é possível também ter acesso à cartilha de arborização urbana;

No site ou diretamente na prefeitura é possível que se consiga guia para poda, remoção ou plantio, vai depender da ação que o mesmo deseja.

Hoje no Brasil temos alguns exemplos de cidades que apostam no plano de arborização urbana como acontece em: São Carlos – SP, Goiânia – GO, Campo Grande – MT, Belém – PA, Erechim – RS, dentre outros.

BOENI E SILVEIRA (2011) alegam que embora as árvores nas vias públicas mantenções que levem em conta as condições adequadas para que a vegetação contribua positivamente com os objetivos da arborização nos centros urbanos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a literatura científica é de grande relevância, a saída a campo e as entrevistas (conversa empírica ou técnica) nos possibilita entender ainda mais alguns processos e acontecimentos.

Quanto à arborização, a questão do plano diretor de arborização urbana, ter um material produzido exclusivo para a arborização é um privilégio, tendo em vista que outros municípios colocam essa questão, junto ao grande plano diretor, às vezes é deixada de lado e pouco de Porto Alegre sejam abundantes é um exemplo para outros grandes centros urbanos, a grande frequência de espécies exóticas foi diagnosticada e deve ser evitada, principalmente quanto às potencialmente invasoras. Sugere-se a substituição gradativa dos indivíduos exóticos já existentes por nativos que apresentem características ecológicas compatíveis com o meio urbano. São sugestões viáveis a realização de novos plantios, substituições e evidenciada como uma necessidade.

Embora alguns estudiosos sejam retrocedentes as espécies escolhidas para a arborização, por não serem espécies nativas mesmo assim a cidade se lança na frente, com sua boa arborização, comparada ao que se vê em outros lugares, até mesmo porque como sugerem as biólogas Boeni e Silveira, em seus estudos é possível promover a troca gradativamente.

Um ponto marcante desse estudo é da saída a campo, e da forma com que o porto alegreense contempla seus espaços naturais como praças e parques, usando da boa sombra de



uma árvore para fazer um piquenique ou tomar seu chimarrão, fato que em Santa Catarina vemos pouco, ou a cidade não contam com essas áreas ou quando conta são pouco usadas, no caso de Joinville – SC, utilizada como parâmetro de comparação, porém hoje morando a pouco tempo em Florianópolis posso fazer um outro diagnóstico, o qual , as áreas são poucas mas, as poucas que tem são usadas pela comunidade.

AGRADECIMENTOS

A Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, por propiciar e custear o campo. A professora Vera Lucia pela disponibilidade e acessibilidade nas e aulas e no campo. A Prefeitura de Porto Alegre, IPHAN, Grupos Comunitários e Carris pelo acolhimento nas visitas.

REFERÊNCIAS

AVISSAR, R. **Potential effects of vegetation on the urban thermal environment.**

Atmospheric environment, v.30, n.3, p. 437-448, 1996.

DANTAS, I. C. & SOUZA, C, M. C. **Arborização urbana na cidade de Campina Grande - PB: Inventário e suas espécies.** Revista de Biologia e Ciências da Terra. Volume 4, número 2, 2º semestre de 2004.

ELETROPAULO. **Guia de planejamento e manejo da arborização urbana.** São Paulo: Eletropaulo; CESP; CPFL, 1995. 38p.

Imagem 2 - **Parque Maurício Sirotsky Sobrinho (Harmonia).** Disponível em:

http://www.portoalegre.tur.br/ponto_turistico/-porto_alegre-21-2-16-49.html acesso em:

06/06/2012

Imagem 3 - **Parque Farroupilha (Redenção)** Disponível em:

<http://www.coolguide.com.br/2011/04/15/redencao-o-livro/> acesso em: 06/06/2012



NOWAK, D.J; CIVEROLO, K.L.; RAO, S.T.; SISTLA, G.; LULEY, C.J.; CRAN, D.E. A modeling study of the impact of urban trees on ozone. **Atmospheric environment**, v.34, p. 1601-1613, 2000.

PLANO DIRETOR DE ARBORIZAÇÃO URBANA. Disponível em:

http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu_doc/resolucao_5_comam_republicacao_final.pdf

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/ acesso em: 05/06/2012

SANCHOTENE, M. do C.C. **Desenvolvimento e perspectivas da arborização urbana no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2, 1994. São Luís – Ma. Anais...** São Luís, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana; 1994.

SILVA FILHO, D.F. da. **Cadastramento informatizado, sistematização e análise da arborização das vias públicas da área urbana do município de Jaboticabal, SP.** 81p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, 2002.

WESTPHAL, M. F. O Movimento Cidades/Municípios Saudáveis: um compromisso com a qualidade de vida. **Ciência e saúde coletiva**, v.5, n.1, p.39-51, 2000.